



RAUL AGUILAR

A escalada nos ataques do presidente Jair Bolsonaro a restrições adotadas por governadores para conter a pandemia do novo coronavírus atingiu um novo patamar ontem, após ele acionar o Supremo Tribunal Federal (STF) para derrubar os decretos estaduais da Bahia, do Distrito Federal e do Rio Grande do Sul. O presidente disse considerar que as medidas são 'uma decisão política desproporcional'.

Bolsonaro disse que os decretos afrontam as garantias estabelecidas na Declaração dos Direitos de Liberdade Econômica e 'subtraíram parcela importante do direito fundamental das pessoas à locomoção, mesmo sem que houvessem sido exauridas outras alternativas menos gravosas de controle sanitário'. Os três governadores, entre eles o baiano Rui Costa (PT) reagiram à nova ofensiva.

Rui acionou a Procuradoria Geral do Estado (PGE) contra a liminar protocolada no Supremo Tribunal Federal (STF), via Advocacia-Geral da União (AGU), e lembrou que Bolsonaro entrou com a ação no STF na hora em que o país passa pelo pior momento da pandemia do novo coronavírus, com recordes sucessivos no número de óbitos diários.

"Essa ação no STF é mais uma tentativa dele de mostrar que é aliado do vírus, aliado da morte. Está tentando acelerar o número de mortes e a disseminação do vírus no Brasil. Ele vive da crise, do colapso, e como ele é incapaz, incompetente para gerir o país, quer aprofundar ainda mais a crise para tentar polarizar com uma parcela da sociedade", afirmou o chefe do Executivo baiano.

A PGE informou que o Estado da Bahia ainda não foi formalmente notificado, mas, destacou que assim que o estado for citado, vai se pronunciar. A PGE acredita ainda que o STF vai manter as medidas restritivas adotadas pelo estado. Os gover-

COVID-19 Presidente da República mobilizou STF para derrubar os decretos que estabelecem medidas restritivas na Bahia, Distrito Federal e Rio Grande do Sul

Governadores reagem a ataques de Jair Bolsonaro

Shirley Stolze / Ag. A TARDE/ 20.10.2020



Rui vai acionar a PGE para contestar a ação de Bolsonaro

"Essa ação no STF é mais uma tentativa dele [Jair Bolsonaro] de mostrar que é aliado do vírus, aliado da morte. Ele vive da crise"

RUI COSTA governador

nadores do Rio Grande do Sul e do Distrito Federal também reagiram. Considerado aliado, Ibaneis Rocha (MDB), governador do DF, afirmou que os decretos contestados 'não têm nada de inconstitucionais'. "Foram editados dentro da competência a mim estabelecida na própria constituição e na lei". Já o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), disse que o presidente 'coloca energia em confronto, desprezando a gravidade da pandemia, quando poderia colocá-la em ajudar, conse-

guindo vacinas para a população'.

Ação é criticada

Mesmo sem ter sido citado, o prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), endossou a posição dos governadores. Ele afirmou que Bolsonaro deverá "entrar com uma ação contra todos os prefeitos e governadores", como forma de barrar às medidas de proteção à vida e contra o novo coronavírus. "É o Brasil todo. Muitas capitais têm medidas mais duras do que a nossa. Muitas já

prorrogaram até a Semana Santa. Diante desse cenário, diante do cenário da Bahia, especialmente de Salvador, não há outro caminho", disse.

A ação do presidente da República foi criticada por deputados e senadores baianos. O líder do PSD no Senado, Otto Alencar (PSD), avalia que o ato de Jair Bolsonaro não deve prosperar na Suprema Corte do país. "Acredito que não vai prosperar, não tem respaldo jurídico o pedido", pontuou o senador baiano.

Medidas restritivas são estendidas até o próximo dia 29

DA REDAÇÃO

Em reunião virtual realizada ontem, ficou decidido que as medidas restritivas permanecem valendo na capital baiana por mais sete dias. Anteriormente, o decreto tinha prazo para encerrar na próxima segunda, 22, mas foi estendido até as 5h do dia 29 de março. As conversas contaram com a presença do prefeito Bruno Reis (DEM), do governador Rui Costa (PT) e de gestores das cidades da Região Metropolitana (RMS).

De acordo com Bruno Reis, as medidas visam ampliar ainda mais o isolamento social, com o intuito de diminuir a transmissão da Covid-19 e a ocupação de leitos de UTI em Salvador. Atualmente, esse percentual em ocupação já atingiu a marca de 85%.

"Os números ainda estão elevadíssimos. Salvador amanheceu com o número de 114 pessoas aguardando leitos, sendo que 62 de UTI. Infelizmente, em março, já passamos de 400 mortes por conta da Covid na cidade. O momento, diante de toda a gravidade que estamos enfrentando, não restava um outro caminho do que adotar essas medidas para que a gente possa seguir vencendo essa batalha contra o coronavírus em nossa cidade", alertou o gestor municipal.

Além disso, ainda ficou definido que o estado irá antecipar o horário do toque de recolher, das 20h para as 18h. A mudança passa a valer já a partir desta segunda, 22, também com prazo previsto para o dia 29. Assim como bebidas alcoólicas, a venda de produtos não essenciais, a exemplo de eletrodomésticos e vestuário, em hipermercados e atacadistas está proibida.

Vacinação de idosos com 72 anos terá início na tarde de hoje

BRUNO BRITO*

A vacinação de idosos com 72 anos terá início na tarde de hoje em Salvador, entre 13h e 16h, conforme anunciou o prefeito Bruno Reis, na manhã de ontem, durante coletiva virtual. Neste primeiro dia serão vacinados os idosos nascidos entre 20 de março de 1948 a setembro de 1948, já os nascidos entre outubro de 1948 e 21 de março de 1949, serão vacinados amanhã, das 8h às 13h. Por outro lado, neste final de semana está suspensa a vacinação da primeira dose dos trabalhadores da saúde.

Com 13.194 pessoas nessa faixa etária a serem vacinadas, a expectativa do gestor municipal é vacinar todo o público de idosos de 72 anos até amanhã. No entanto, caso haja idosos restantes, a vacinação também ocorrerá na segunda.

Segundo o prefeito, entre o restante dos idosos de 73 anos, nascidos de outubro de 1947 a 20 de março de 1948, que seguirão sendo vacinados na manhã de hoje, das 8h às 12h, e o início da imunização dos acima de 72 anos, a expectativa é vacinar 25 mil idosos durante o final de semana.

"Suspendemos as primeiras doses dos trabalhadores da saúde no final de semana, seguiremos vacinando os



Imunização do público da 3ª idade ocorre de forma alternada

idosos de 73 anos, e daremos início aos idosos de 72 anos. Nossa expectativa é vacinar todos os idosos de 72 anos até domingo. E caso hajam restantes, vacinaremos na segunda", afirmou, durante a apresentação do balanço de um ano de pandemia.

De acordo com a prefeitura, a imunização dos ido-

dos seguirá com o escalonamento de turno, para evitar filas nos postos fixos e de drive-thru. Já os pontos de vacinação estão disponíveis no site da Secretaria Municipal de Saúde: saude.salvador.ba.gov.br. Na além da continuação da imunização dos idosos com 72 anos terá início a vacinação dos enfermeiros autônomos.

Bairros e feriados

Ele também anunciou a inclusão de novos bairros na lista de locais sob medidas restritivas, como Paripe e Liberdade, que passarão a contar com medidas a partir desta segunda. Os locais se juntam a Pernambuco e Fazenda Grande, que já estavam na lista.

Por outro lado, Bruno

também sinalizou que avalia as saídas de Brotas e Pituba da lista, e revelou que analisa a inclusão dos bairros de Uruguai e São Caetano nas ações. A expectativa é que a definição saia durante o final de semana.

O prefeito de Salvador falou também sobre a possibilidade da antecipação de feriados, como forma de conter a circulação de pessoas, como aconteceu em São Paulo. Segundo Bruno, a medida não está descartada. De acordo com ele, os feriados que podem ser antecipados, são Corpus Christi, São João, Independência da Bahia, e Nossa Senhora da Conceição.

*SOB A SUPERVISÃO DA JORNALISTA HILCÉLIA FALCÃO

Renais crônicos pedem prioridade na vacinação

TACIO CALDAS

O cronograma da vacinação brasileiro não comporta, em sua primeira fase, pacientes que fazem hemodiálise. Por causa da doença crônica renal pelo tratamento não ter condições de ser realizado em suas residências, essas pessoas estão se expondo ainda mais e, consequentemente, sendo dizimadas pela Covid-19. Por conta disso, a Renal Bahia, a Sociedade Brasileira de Nefrologia e a sua regional da Bahia entraram em campanha para expor a situação e tentar colocar esses pacientes no grupo 1 das campanhas de vacinação, no foro municipal, estadual e federal.

Essa campanha foca especificamente nesse público porque eles são alvos fáceis para o vírus da Covid-19. De acordo com o médico José Moura Neto, presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia Regional Bahia, "eles tem um risco aumentado de cinco a vinte vezes, segundo alguns estudos, de se infectarem com a covid-19". Isto, pois, não há como essas pessoas realizarem o tratamento fora do ambiente clínico. "Eles não podem realizar o isolamento e o distanciamento social da forma adequada porque eles tem continuar com o tratamento que é no mínimo três vezes por semana", pontuou Neto.

O médico salientou que a

vacinação não traz nenhum problema para os pacientes com este tipo de problema. "A vacinação é indicada para este paciente, ela é segura. Toda intervenção médica se deve pesar o risco e o benefício e, neste caso, os benefícios superam e muito os benefícios", comentou José Moura Neto. O profissional ainda salientou que o número de óbitos de pacientes com este quadro clínico é preocupante. "Tem uma influência muito forte. Apenas na Bahia mais de 800 pessoas com doença renal crônica já perderam a vida em decorrência de complicações da covid-19 desde o início da pandemia", alertou.

De acordo com José Vasconcelos, presidente da Renal Bahia, esses óbitos, apesar de também ocorrerem por outras questões, em sua maioria, realmente é por causa da covid-19. "No momento a maioria desses óbitos advindos desses pacientes são por causa da Covid-19. Só para se ter uma ideia, temos uma média de 6 litros de sangue no corpo. Num paciente que faz hemodiálise, esses 6 litros vão se transformar em 84 litros em 4 horas e tudo o que ele tem de bom e ruim no sangue vai para o lixo. Ele fica com o sangue sem nenhuma proteção e é preciso repor com injeções. Isso é perigoso e por isso eles precisam ser priorizados", afirmou José.